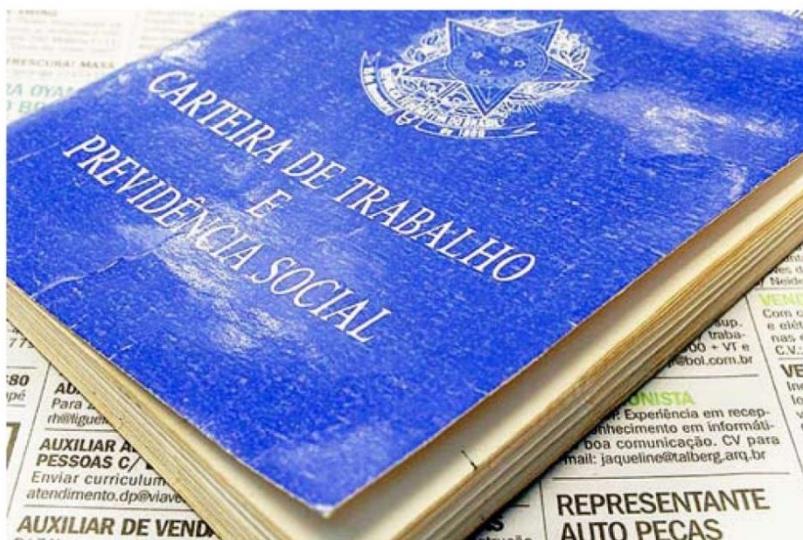


Desemprego tem alta e atinge 12 milhões no País

Por Daniela Amorim
DO RIO DE JANEIRO

O mercado de trabalho no País voltou a dar sinais de deterioração na reta final do ano, período em que historicamente o desemprego dá uma trégua. O País alcançou um contingente recorde de 12,132 milhões de desempregados no trimestre encerrado em novembro, e a taxa de desemprego avançou a 11,9%, também a mais alta da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), iniciada em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Projetamos que essa tendência continue à frente, uma vez que a contração da atividade econômica ainda não teve seu impacto com-



» A renda média de quem permaneceu empregado e a massa de salários paga aos trabalhadores mantiveram a tendência de queda, o que estimula novos cortes

pleto no mercado de trabalho. Este quadro reforça o encolhimento no consumo das famílias em 2016”, avaliou Thales Caramella, analista do

Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco.

Há 3,018 milhões de pessoas a mais em busca de uma vaga, um salto de

33,1% em relação a um ano antes. Ao mesmo tempo, foram fechados 1,941 milhão de postos de trabalho. A taxa de desemprego só não foi

mais elevada porque 967 mil brasileiros migraram para a inatividade no período, parte deles por desalento, após tentativa frustrada de se inserir no mercado de trabalho.

Renda. A renda média de quem permaneceu empregado e a massa de salários paga aos trabalhadores mantiveram a tendência de queda, o que estimula novos cortes de vagas em áreas como a construção, comércio e serviços domésticos.

Nos serviços domésticos, 194 mil empregados foram dispensados. “Se a população tem o poder de compra menor, com essa perda de renda efetiva, uma das primeiras coisas que ela vai fazer é abrir mão do emprego doméstico”, explicou o coordenador do IBGE.

(Estadão Conteúdo)

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 30/12/2016

Novo salário mínimo entra em vigor dia 1º

O governo federal anunciou o reajuste do salário mínimo de R\$ 880 para R\$ 937 em 2017. O novo valor passa a vigorar no dia 1º de janeiro de 2017. O presidente Michel Temer assinou um decreto ontem (29) prevendo o reajuste. A medida deve ser publicada no Diário Oficial da União de hoje (30) ou da próxima segunda-feira (2).

Em nota divulgada no início da noite de ontem (29), o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão informa que o reajuste significa um aumento de R\$ 38,6 bilhões da massa salarial em 2017. Esse valor representa 0,62% do Produto Interno Bruto (PIB) e, segundo o governo, terá “efeitos positivos na retomada do consumo e do crescimento econômico ao longo do ano”.

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 30/12/2016

FGTS destinará R\$ 33,5 bilhões para habitação popular

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) destinará R\$ 33,5 bilhões para a concessão de financiamentos a pessoas físicas e jurídicas que beneficiem famílias com renda mensal bruta de até R\$ 3,6 mil. De acordo com o orçamento operacional do fundo, outros R\$ 5 bilhões serão destinados ao Programa Especial de Crédito Habitacional ao Cotista do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (Pró-cotista). Desse total, 60% serão destinados ao financiamento de imóveis novos e, no mínimo, R\$ 3,5 bilhões para imóveis com valor inferior a R\$ 500 mil.

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 30/12/2016

Reforma exige poupança extra para garantir futuro

DENIS DANA

DO PORTAL PREVIDÊNCIA TOTAL

A proposta de reforma da Previdência, encaminhada recentemente ao Congresso, vai tornar ainda mais difícil a aposentadoria no País. Caso sejam aprovadas, as mudanças exigirão do brasileiro um planejamento maior e mais rigoroso.

Entre as mudanças contidas na proposta estão a ampliação da idade mínima de aposentadoria para 65 anos e a exigência de um período de contribuição de 49 anos para se ter direito ao benefício integral.

Diante da iminência da aprovação da reforma, a indicação de especialistas é a de que o trabalhador passe a planejar essa fase da vida com bastante antecedência, buscando alternativas para não depender apenas da Previdência Social para compor os seus rendimentos ao se aposentar.

Para o economista Erick Herbert Thau, diretor da área de finanças corporativas da Técnica Finance Advisory e sócio da Salix Group Investimentos, o assunto é mais complexo do que se imagina.

“Não faz parte da cultura de grande parte da população brasileira a elaboração de um planejamento financeiro, principalmente a parcela de menor renda, que tem menor acesso à educação e que é mais dependente da Previdência Social”, afirma ele.

Fonte dos clippings:

Jornal A Tribuna - 02/01/2017

Analise alternativas antes de investir

■ ■ ■ Tão importante quanto poupar é saber onde investir os recursos economizados, visando uma aposentadoria tranquila. Há algumas opções existentes e a escolha da estratégia vai de acordo com o perfil e o conhecimento de cada pessoa.

O economista Erick Thau recomenda que quem não teve uma educação financeira de qualidade e desconhece produtos alternativos de investimento busque a previdência privada. Apesar de, em termos de investimento, ter uma rentabilidade inferior a outros produtos, exige menor dedicação de acompanhamento por parte do investidor.

Na visão de Edson Franco, presidente da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), a reforma pode sim ampliar a captação líquida de recursos no mercado de previdência complementar em 2017. “Não esperamos uma avalanche nas captações, até porque os níveis de renda e de emprego não estão ajudando muito, mas deve acelerar com certeza”, afirma Franco.

A entidade prevê que as captações este ano avancem de 22% a 24%. E, para 2017, tem a expectativa de que suba para pelo menos 25%.

Já para os que detêm conhecimento financeiro, o economista ressalta que há opções mais rentáveis, como títulos públicos e LCI e LCA (Letras do Crédito Imobiliário ou Agrário).

Acervo trabalhista fica disponível

Um acervo de seis décadas de manifestações em matéria trabalhista está agora disponível na internet. São pareceres e notas jurídicas produzidas por 31 consultores desde 1951.

O material foi organizado e disponibilizado pela Consultoria Jurídica (Conjur) do Ministério do Trabalho, na página do órgão hospedada no site da Advocacia-Geral da União (AGU).

As informações foram divulgadas pela Assessoria de Comunicação da AGU. O endereço para acessar o material é:

http://www.agu.gov.br/page/content/detail/id_conteudo/204685.

Fonte: Jornal A Tribuna - 01/01/2017

Greve de auditores deve terminar

O reajuste concedido para servidores da Receita Federal deve arrefecer um dos maiores movimentos da categoria dos últimos anos. Desde o início de 2016, auditores e outros funcionários do Fisco fazem paralisações e operações padrão.

Cargas se avolumaram nas alfândegas e fiscalizações deixaram de ser feitas, derrubando ainda mais a arrecadação de tributos do governo. Até a divulgação de dados pela Receita foi pela metade nos últimos meses.

De acordo com o secretário-geral do Sindicato Nacional dos Auditores da Receita (Sindifisco), Cláudio Damasceno, a reivindicação salarial da carreira tributária – que inclui auditores e analistas – foi totalmente atendida.

Fonte: Jornal A Tribuna - 31/12/2016